

Movimento quer punir Maranhão

Geraldo Magela

Um dia depois de o presidente do Congresso Nacional, senador Humberto Lucena, ser declarado inelegível pela Justiça Eleitoral, o Movimento pela Ética na Política de Pernambuco decidiu pedir ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a mesma punição para os senadores Ney Maranhão (PRN) e Mansueto de Lavor (PMDB). Os dois utilizaram a cota de impressão a que têm direito na Gráfica do Senado para imprimir cadernos e calendários com propaganda pessoal.

A representação contra os dois senadores foi encaminhada ontem ao TSE. Segundo a denúncia, no ano passado, o senador Ney Maranhão utilizou a cota de impressão do Senado para confecção de 1,5 milhão de cadernos com propaganda política. O material continua sendo distribuído nos comitês eleitorais de Ney Maranhão, que está concorrendo a uma vaga na Câmara dos Deputados.

Os cadernos trazem na capa o nome de Ney Maranhão, identificado como "o senador da verdade". A mensagem é reforçada em todas as páginas que têm no alto o nome dele: "Senador de fé — Ney Maranhão — 94". Duas histórias em quadrinhos exaltam os projetos apresentados por Maranhão. Na parte interna da contracapa, há um pequeno informe. Nele, Maranhão diz que utiliza toda a cota de impressão para confeccionar cadernos.



Maranhão distribuiu cadernos

Embora não esteja concorrendo à reeleição, o senador Mansueto de Lavor também foi incluído na representação do Movimento pela Ética na Política.

Confissão — Um dos argumentos de defesa de Humberto Lucena é o fato de que outros senadores também usaram a Gráfica do Senado para fazer campanha. Um deles, de certa forma, e até "réu confesso": o senador Ney Maranhão (PRN/PE) está enviando a seus eleitores uma carta em que pede votos para se eleger deputado federal. Em certo trecho, ele explica: "Nestes últimos anos, destinei toda a minha cota na Gráfica do Senado à publicação de cadernos escolares para os alunos mais carentes do nosso estado".